

Relatório mostra impacto de ações para a sociedade

Iniciativa pioneira do Sistema Faemg Senar, lançamento do primeiro Relatório de Sustentabilidade reforça compromisso com desenvolvimento. PÁG. 3

Agronegócio representa 24,1% da economia de Minas Gerais

PÁG. 9



Monjas do ATeG reconstroem apiário destruído por chuva

PÁG. 16

Mel da fé: monjas beneditinas se destacaram no Programa de Assistência Técnica e Gerencial

ENTREVISTA

Mangalarga Marchador: raça que conquista gerações

PÁG. 5



Dario Colares, presidente da ABCCMM, defende capacitação e expansão

Café do Jacu: iguaria exótica e rara

PÁG. 13

Kátia Martins brinca que tem o jacu como sócio



ANOTE NA AGENDA!

SIC. Semana Internacional do Café

11a13 NOV
EXPOMINAS • BH/MG

eSpresso&CO

SEBRAE

 CNA
FAEMG
SENAR

semanainternacionaldocafe.com.br

Palavra do presidente

A cada eleição, o Brasil tem a oportunidade de escolher os rumos do seu futuro. Para a agropecuária, esse momento tem um significado ainda mais profundo. É a hora de reafirmar a importância de um setor que produz alimentos, gera empregos, impulsiona a economia e contribui de forma decisiva para o desenvolvimento do país.

O agro é muito mais do que um segmento econômico. É um dos principais motores da economia nacional. Sua força se traduz em produção, exportações, geração de renda e superávit na balança comercial, resultados que benefi-

ciam toda a sociedade. É essa riqueza que ajuda a movimentar outros setores da economia e cria condições para investimentos em áreas essenciais, como educação, saúde, segurança e infraestrutura.

Há, ainda, uma contribuição que vai além dos indicadores econômicos: a segurança alimentar. O trabalho diário de milhões de produtores rurais garante que alimentos cheguem à mesa das famílias brasileiras e de consumidores em diversas partes do mundo. Produzir alimentos é uma missão que promove estabilidade, desenvolvimento e paz social.

Por tudo isso, é fundamental que

os homens e as mulheres do campo tenham consciência da dimensão do papel que desempenham. A força do agro não pode se limitar às propriedades rurais. Ela também precisa estar presente no debate público, na defesa de políticas que fortaleçam a produção e na escolha de representantes comprometidos com o desenvolvimento do setor e do Brasil.

As eleições nos demandam o exercício da cidadania. Por isso, é necessário ter um voto consciente, responsável e fundamentado em propostas. O setor agropecuário já demonstrou sua capacidade de união. Essa característica precisa continuar sendo um dife-

rencial em momentos decisivos.

Nas urnas, cada escolha individual representa muito mais do que uma preferência política. Representa o compromisso com o futuro do campo, da produção de alimentos e do desenvolvimento nacional. A força do agro também se manifesta no voto consciente.



Antônio Pitangui de Salvo

Produtor rural, presidente do Sistema Faemg Senar e do Conselho Administrativo do Senar MG

Fala aí...

“O ATeG teve um resultado marcante com o 1º registro sanitário de produtores atendidos na cadeia da cana-de-açúcar. Agora este produtor terá acesso ao mercado formal de cachaça, podendo aumentar sua renda bruta com agregação de valor.”

Paula Lobato, analista de ATeG



“O produtor de leite está na extremidade da origem da matéria-prima. Ele não tem poder de influência para repassar nenhuma fração do alto custo do leite para o produto final porque ele é apenas um tomador de preços. Ele não define o seu preço de leite, a não ser pela produtividade e pela qualidade, que ele pode melhorar e aí conseguir algum bônus.”

Jônadan Ma, presidente da Comissão Técnica da Pecuária de Leite do Sistema Faemg Senar e da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA



“Ganhar o Super Ouro no Mundial do Queijo Brasil foi uma injeção de ânimo. Foram cinco anos desenvolvendo a receita do iogurte de café, que surge após o curso de Derivados Lácteos do Senar. Foi uma vitória levar o nome da cidade de Queluzito, um município de 1.800 habitantes, para o mundo.”

Ligiane Copatti de Almeida



“Já são nove empresas parceiras da Rede do Agro para fornecer corretivos de solo, com mais opções para atender os produtores. O resultado mostra que este trabalho faz a diferença. Os interessados devem procurar os SPRs.”

Renato Laguardia, presidente do Inaes e vice-presidente de Finanças do Sistema

Expediente

EM CAMPO

Jornal do Sistema Faemg Senar

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (FAEMG)

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Administração Regional MG (SENAR MINAS)

Instituto Antonio Ernesto de Salvo (INAES)

FAEMG – Presidente: Antônio Pitangui de Salvo. **Vice-presidente de Secretaria,** Patrick Brauner Resende Silva (em exercício); **1º vice-presidente de Finanças,** Renato José Laguardia de Oliveira; **2º vice-presidente de Finanças,** Constantino Neto.

Vice-presidentes: Arnaldo Bottrel, Astério Itabayana, Elder Maia dos Reis, Ernane Alves Ribeiro, José Alfredo Quintão Furtado, José Éder, Frank Barroso, Olivier Campos, Osny

Zago, Renata Guimarães Teixeira Borges, Rodolfo Molinari da Costa, Rodrigo Viana Lorentz, Thiago Soares Fonseca e Vinícius José Rios Rodrigues.

Diretores: Antônio Jerfesson, Cleides Queiroz de Melo Júnior, Edberto José Zanon Rezende, Alexandre Aguiar Rocha, Marcos Antônio Salvador de Barros, Emeson Ramalho dos Santos, Hemerson Bovi, Luiz Eduardo Pereira de Castro, José Dirino Arruda, Júlio Maria Hybner Guimarães, Luiz Eduardo Brant de Carvalho Neto, Altomirando Viegas, José Eduardo Nunes de Souza, Márcio Eugênio Leite de Castro, Henrique Rezende Pacheco, Felipe Alves da Silva, Ricardo Rodrigues de Almeida, Rodrigo Nogueira Ferreira, Wandir Monteiro Silveira.

Assessor da Diretoria: Antônio Álvares (Toninho de Pompéu). **Conselho fiscal:** Leodito Faria, Domingos Frederico e Marion Gomes. **Suplentes do Conselho Fiscal:** Carlos Eugênio Lana, Rosivane de Andrade e Antonio Teodoro Dutra.

SENAR MINAS – Presidente do Conselho Administrativo: Antônio Pitangui de Salvo.

Superintendente: Celso Furtado Júnior.

Membros do conselho: João Batista da Silva, Caio Rivetti e Pedro Mário Ribeiro.

Membros suplentes: Elvira Alice de Souza Ribeiro Terra, Gilmar Laignier de Souza e Alaíde Lúcia Bagello Moraes.

INAES – Presidente: Renato José Laguardia de Oliveira.

O JORNAL EM CAMPO é editado pela Assessoria de Comunicação (Ascom) do Sistema Faemg Senar.

Coordenação: Rogério Maurício. **Supervisão:** Izamara Arcanjo. **Jornalistas:** Fernanda Teixeira, Nathália Ferreira, Nathalie Guimarães, Igor Borges (estagiário), Carla Arantes (Juiz de Fora), Diego Souza (Governador Valadares), Josiane Moreira (Sete Lagoas), Juliana Fidelis (Uberaba), Valdivan Veloso (Araçuaí e Montes Claros), Letícia Rodrigues (Patos de Minas), Lílian Moura (Viçosa), Luciana Ricardino (Passos). **Audiovisual:** Maicon Moreira, Samuel

Nascimento e Eduarda Farias (estagiária)

Mídias digitais: Alefe Souza, Germânico Carlos e Maria Eduarda Pitangui.

Publicidade e design: André Cruz, Everton Cirino e Carolina Gonçalves (estagiária).

Administrativo: Anirene da Silva. **Projeto gráfico, diagramação e edição de arte:** Paula Santos. **Fotos:** Equipe Ascom, assessores regionais e arquivo.

Impressão: Sempre Editora Ltda.

Envie suas sugestões e comentários para emcampo@sistemafaemg.org.br



Av. do Contorno, 1771 - Floresta, 30110-005 - Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3074-3000

www.sistemafaemg.org.br
@sistemafaemg

Sistema Faemg Senar lança primeiro Relatório de Sustentabilidade

Documento consolida indicadores nas esferas social, ambiental e de governança

O Sistema Faemg Senar lançou o seu primeiro Relatório de Sustentabilidade, documento que apresenta um panorama das principais ações desenvolvidas ao longo de 2025 e evidencia como a atuação da entidade dentro das propriedades rurais contribui para a preservação ambiental e o desenvolvimento do campo.

“O agro precisa ser mais conhecido pela sociedade. É um setor de enorme relevância econômica para Minas e para o Brasil, mas que ainda precisa ter sua

atuação compreendida em toda a sua dimensão. Este primeiro relatório foi elaborado para mostrar que o setor é uma alavanca de desenvolvimento e geração de riqueza e atua de forma responsável nos pilares social, ambiental e de governança”, explica o presidente do Sistema Faemg, Antônio de Salvo.

O relatório foi desenvolvido pela Moore, rede global de consultoria e auditoria, a partir de metodologias internacionais, como os padrões do Global Reporting Initiative

(GRI) e o alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Para a gerente de Sustentabilidade, Mariana Ramos, o documento é uma devolutiva à sociedade e evidencia, com transparência, o compromisso do Sistema com a inovação, a preservação dos recursos naturais e com a continuidade do crescimento do setor.

Aponte a câmera e acesse o relatório.



Presidente Antônio de Salvo com a gerente de sustentabilidade, Mariana Ramos, e Marcell Assis, da Moore

Programa Cemig Agro Solar 24h é oportunidade para o produtor rural

Objetivo é ampliar a eficiência energética no campo e reduzir custos

A parceria entre a Cemig e o Sistema Faemg Senar ganhou um novo capítulo com o Programa Cemig Agro Solar 24h. A iniciativa prevê investimentos de até R\$ 50 milhões para incentivar a implantação de sistemas de geração de energia solar, com armazenamento em baterias.

A tecnologia permite armazenar a energia gerada durante o dia para utilização nos horários de maior consumo, reduzindo o uso da rede elétrica no horário de ponta e garantindo

1.200

propriedades beneficiadas em princípio.

mais economia, segurança no fornecimento e eficiência energética.

Em princípio, serão beneficiadas 1.200 propriedades, e os produtores rurais precisam se inscrever. Por meio do Programa de Eficiência Energética da Cemig, os produtores selecionados poderão receber incenti-



Sistema permite armazenar energia para utilização em horário de maior consumo

vo financeiro de até 60%. Além disso, o programa oferecerá assistência técnica antes da adesão e durante a implantação dos sistemas.

“O Sistema Faemg Senar está apoiando a estruturação do programa e mobiliza os sindicatos rurais para orientar os produtores.

Também buscamos parcerias com cooperativas de crédito para viabilizar o financiamento dos 40% restantes, tornando esse

investimento acessível e com rápido retorno”, afirma o vice-presidente de Secretaria do Sistema Faemg Senar, Patrick Brauner.

Saúde Itinerante chega a mais de 5 mil atendimentos no 1º semestre

Programa em parceria com o Hospital de Amor retornará em novembro

O Programa Saúde Itinerante encerrou o primeiro semestre com 5.180 atendimentos em 16 municípios de Minas Gerais. A mamografia foi o exame mais ofertado, com 1.813 mulheres atendidas.

A iniciativa do Sistema Faemg Senar e dos Sindicatos dos Produtores Rurais promove

a saúde das famílias do campo, em parceria com o Hospital de Amor, realizando exames gratuitos de prevenção ao câncer de mama, pele, colo de útero, intestino e próstata.

A última parada do caminhão da saúde foi em Capinópolis e Carneirinho, no Triângulo. “É um privilégio pro-

porcionar esse cuidado para as famílias da comunidade rural”, disse a presidente do SPR de Capinópolis e Cachoeira Dourada, Tati Barra.

O presidente do SPR de Carneirinho, Leonardo de Lima, destacou a parceria com a prefeitura e a Câmara Municipal. “Foi muito importante contar com



Programa aproxima produtores rurais dos serviços de saúde

este apoio. Esta é uma forma de o sindicato prestar serviços e trazer benefícios para a comunidade”, frisou.

O produtor rural Joaquim Alves se inscreveu para realizar o exa-

me de PSA. “A última vez que fiz o exame precisei viajar até Uberaba. O programa é muito bem-vindo para a população”, completou.

A analista de Promoção Social do Siste-

ma Faemg Senar, Marília Costa, explica que o caminhão retorna no fim do ano para atendimento a mais quatro cidades. A primeira será Itanhandu, no Sul de Minas, em novembro.

RIG em ação

Primeiro semestre legislativo é positivo para produtores mineiros

Atuação institucional junto a parlamentares é fundamental para avanços

O balanço das atividades legislativas do primeiro semestre foi positivo para o agro mineiro: a atuação institucional em defesa do produtor rural trouxe resultados importantes tanto no âmbito federal quanto estadual.

Entre as conquistas, a mobilização em torno do Projeto de Lei nº 5.122/2026, que trata da renegociação das dívidas rurais, pressionou para que o governo federal editasse uma Medida Provisória com efeitos imediatos,

criando condições para aperfeiçoar as medidas de apoio ao crédito rural.

Em Minas, a articulação resultou em projetos convertidos em lei, o que implicou avanços como a inclusão da advertência entre as penalidades aplicadas pelo IMA, a aprovação do texto interpretativo da lei de incentivo à produção de leite e a proibição da reconstituição de leite em pó, entre outros.

Com o fim do recesso parlamentar e o calendário eleitoral,

a atuação institucional torna-se ainda mais estratégica já que a tendência é de redução das atividades legislativas. O Sistema continuará atento para defender o setor e evitar retrocessos.

Também caberá aos produtores eleger, nas urnas, representantes comprometidos com o desenvolvimento do setor. Esta escolha terá impacto direto sobre as políticas públicas voltadas ao campo e sobre o futuro da agropecuária brasileira.



Atuação institucional do Sistema Faemg contribui para avanços do setor

ENTREVISTA

Mangalarga Marchador quer chegar ainda mais longe

Dario Colares, presidente da ABCCMM, fala sobre expansão, mercado e qualificação

Criador da terceira geração de uma família que há cerca de 90 anos dedica-se ao Mangalarga Marchador, Dario Colares assumiu em 2026 a presidência da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM), entidade que reúne mais de 28 mil associados e representa a maior raça equina da América Latina.

Nesta entrevista ao Jornal **EM CAMPO**, ele relembra sua relação com a raça, iniciada ainda na infância, fala dos desafios de sua gestão e defende a democratização do acesso ao Marchador. Para o presidente, ampliar a capacitação de criadores e trabalhadores rurais, valorizar os pequenos e médios produtores e investir em tecnologia são ações fundamentais para manter o crescimento da equideocultura.

Dario também destaca a parceria da ABCCMM com o Sistema Faemg Senar na formação de mão de obra especializada e ressalta a importância econômica da raça, responsável por movimentar bilhões de reais todos os anos e gerar emprego e renda em diferentes regiões do país.

O que o Mangalarga Marchador representa na sua vida?

Minha família cria o Mangalarga Marchador desde antes da fundação da Associação e, quando foi criada, o meu avô integrou a primeira gestão. Naturalmente, a atividade passou para os meus pais, para os filhos e agora para os netos. Cresci na fazenda, montando a cavalo e convivendo com essa paixão, que também sempre foi uma atividade econômica expressiva na família.

O que faz do Mangalarga Marchador uma paixão que atravessa gerações?

O Mangalarga Marchador tem uma identidade nacional. É um cavalo de porte médio, de docilidade e rusticidade e versátil, além de atender ao esporte e ao lazer. Reúne características únicas. E um dos desafios é mostrar o Mangalarga Marchador

“É a maior raça da América Latina, uma pérola que tem potencial para ser muito maior.”

dor para o mundo. É a maior raça da América Latina, uma pérola que tem potencial para ser muito maior.

Qual a importância econômica da raça?

A cadeia do cavalo movimenta cerca de R\$ 38 bilhões por ano, e o Mangalarga Marchador representa aproximadamente 35% desse total, com cerca de R\$ 11,7 bilhões. É uma atividade que gera emprego, movimenta diversos setores e retém a riqueza nas regiões onde estão os criadores.

Como o senhor avalia o momento da raça?

Vivemos uma fase de crescimento. O Mangalarga Marchador é uma das raças que mais investem em tecnologia e melhoramento genético. Além disso, recebemos, em média, 300 novos associados por mês, mostrando que há um interesse muito grande nesta cadeia. Hoje as redes sociais são muito fortes na divulgação da raça. Então, muitos criadores vêm da rede social, e a gente tem que fortalecer a nossa associação para dar apoio a essas pessoas.

Quais são os principais desafios da equideocultura brasileira?

Levar a capacitação e mostrar a importância da cadeia do cavalo para o agronegócio brasileiro. Temos que desmistificar que o cavalo é criado apenas pela elite, não é. O Mangalarga Marchador permeia todos os estados brasileiros. Movimenta a



Família se dedica ao Mangalarga Marchador há quase um século

economia, não é apenas uma paixão.

Qual a importância da parceria com o Sistema?

A demanda por mão de obra capacitada é muito grande, e o Formação por Competências é um programa completo que prepara profissionais para atuar na equideocultura. Quanto mais a gente qualifica, mais geramos emprego e renda, fortalecemos a raça e melhoramos a competitividade da atividade.

Quais são as prioridades da sua gestão?

Democratizar o Mangalarga Marchador. Precisamos contemplar o pequeno e o médio criador que estão no in-

terior e não sabem como chegar até a Gameleira, o grande palco da raça. Este é o maior desafio: facilitar esse processo por meio da capacitação, workshops, eventos e valorizando as exposições regionais, fazendo com que todos tenham acesso às oportunidades.

“A cadeia do cavalo movimenta cerca de R\$ 38 bilhões por ano, e o Mangalarga Marchador representa 35% desse total.”

O que os criadores podem esperar da ABCCMM nos próximos anos?

Estamos trabalhando em projetos para modernizar o Parque da Gameleira e oferecer uma estrutura cada vez melhor aos criadores, como pista coberta e hotel, e trazer um centro de excelência de formação de mão de obra. Temos um planejamento de longo prazo e acreditamos que o céu é o limite para o Mangalarga Marchador.

Acesse o QR Code e confira a entrevista completa



SPRs em destaque



Evento reuniu produtores para celebrar o seu valor para o agro

Sindicato de Dom Silvério promove 4º Café com Produtores

O SPR de Dom Silvério celebrou o Dia do Produtor Rural Mineiro com a quarta edição do Café com Produtores. O evento reuniu dezenas de participantes na sede da entidade, no dia 7 de

julho. “Iniciamos essa ação em 2020 para homenagear o homem e a mulher do campo que colocam alimento nas nossas mesas. Os produtores merecem esse carinho e valorização”,

destacou o presidente do SPR, Geraldo Gomes. Representantes do Sistema Faemg Senar, do IMA, da Emater e da prefeitura também participaram do Café.

Protagonismo feminino: workshop reúne 200 mulheres

O VII Workshop Mulher que Faz e Acontece reuniu 200 participantes durante a Expomonte, em Monte Carmelo, em 8 de julho. Promovido pelas Damas do Sindicato, com apoio da Faemg Mulher, o encontro teve

como tema “Os Ensina-mentos da Savana Africana”, apresentado por Simone Roncada, que compartilhou reflexões sobre liderança, cultura, comportamento e relações humanas no agronegócio.

A programação também contou com homenagem, visita aos estandes da feira e momentos de integração, reforçando o protagonismo feminino e a importância da união entre as mulheres do agro.



Workshop foi promovido pelas Damas do Sindicato, com apoio da Faemg Mulher

Semana do Produtor Rural reforça papel do SPR de Betim



Diretoria do Sistema Faemg Senar participou da abertura oficial

Entre 6 e 12 de julho, a 3ª Semana do Produtor Rural, em Betim, reafirmou o trabalho do SPR em favor do fortalecimento do agro na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Em parceria com

o Sistema Faemg Senar, o evento reuniu produtores, cooperativas, estudantes, instituições e lideranças para discutir temas ligados ao desenvolvimento do setor, além de valorizar iniciativas voltadas à segurança no campo.

Participaram o vice-presidente secretário, Patrick Brauner, e o vice-presidente de Finanças, Renato Laguardia. A programação também homenageou a Patrulha Rural da Polícia Militar de Minas Gerais.

Expass Agro bate novo recorde mundial na bubalinocultura

O Sindicato dos Produtores Rurais de Passos colocou o município mais uma vez em evidência na pecuária leiteira. A Expass Agro 2026, promovida pelo SPR, registrou um novo recorde mundial na produção de leite de búfalas durante o Concurso de Bubalinos. A búfala do produtor Thiago Mansfed, de Piquete (SP),



Recorde foi conquistado com produção da búfala do produtor Thiago Mansfed

produziu 40,250 kg de leite em duas ordenhas, superando a marca de 39,820 kg obtida na própria feira em 2024. O evento também reuniu

campeões nacionais e consolidou um regulamento inédito para o Torneio Leiteiro Aberto, priorizando o bem-estar animal.

SPR de Pompéu celebra a maior feira do Centro-Oeste mineiro

A Superleite celebrou os 15 anos de uma das principais feiras da pecuária leiteira mineira e também os 60 anos do Sindicato dos Produtores Rurais de Pompéu, idealizador do evento. A abertura oficial reuniu o presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo, o governador Mateus Simões, o secretário de Agricultura, Thales Fernandes, e lideranças do setor. “A Superleite é exemplo de como o as-



Abertura reuniu lideranças para celebrar os 15 anos do evento e 60 anos do SPR

sociativismo fortalece o produtor rural, gera oportunidades e impulsiona o desenvolvimento regional”, destacou

Antônio de Salvo. Para o presidente do SPR, Eliston José de Sousa, a feira representa o trabalho coletivo em favor do agro.

Aspronorte consolida demandas dos produtores do Norte de Minas

A Associação dos Sindicatos Rurais do Norte de Minas reuniu os presidentes sindicais, o presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo, o vice-presidente de Finanças do Sistema, Renato Laguardia, e o secretário

estadual de Agricultura e Pecuária, Thales Fernandes. O objetivo foi consolidar as principais demandas dos produtores representados pelos 23 sindicatos. “A união é fundamental para fortalecer as reivindicações do Norte de Minas, tra-

duzindo a importância econômica do campo em ações concretas e maior influência na construção de políticas públicas para o desenvolvimento da região”, explicou o presidente da Aspronorte, Astério Itabayana Neto.



Alinhamento e união dá mais força às demandas do Norte de Minas

SPR de Viçosa oferta 53 cursos na 96ª Semana do Fazendeiro

Conhecimento, inovação e valorização dos produtores marcaram a participação do Sistema Faemg Senar e Sindicato dos Produtores Rurais de Viçosa na Semana do Fazendeiro, maior evento de extensão rural do Brasil. Foram oferecidos 53 cursos e oficinas para mais de 500 participantes. Entre os destaques, o curso inédito de produção artesanal de cervejas, degustações comentadas de quei-



Mais de 500 pessoas participaram das capacitações

jos, cachaças e cafés, espaço para promoção dos cafés das Matas de Minas e o Empório Senar. Pelo 2º ano consecutivo, a carreta Agro Pelo Brasil da

CNA estacionou na UFV para uma experiência imersiva em vídeo e degustações de pratos à base de carne suína.

VentAgro gera oportunidade de negócios em Alpinópolis

A VentAgro 2026, realizada em Alpinópolis de 14 a 19 de julho, teve a participação de produtores rurais, expositores, parceiros, autoridades e representantes de sindicatos rurais da região. “É uma

oportunidade de comprar trator, bomba de pulverização, adubo e caminhonete, implementos, além de conhecer novidades, com condições especiais e descontos”, explicou o presidente do Sindicato dos Produtores

Rurais de Alpinópolis, José Carlos de Paula (Carlinhos). Produtores rurais atendidos pelos cursos e programas do Sistema Faemg Senar, em parceria com o Sindicato Rural, também puderam expor os seus produtos.



SPR e Sistema Faemg Senar: parceria pelo desenvolvimento regional

SPR de São João Nepomuceno realiza 1ª Feira do Agronegócio

São João Nepomuceno e região passa a contar com um evento que dá visibilidade ao campo e funciona como um espaço de negócios: a Feira do Agronegócio. É mais oportunidade para os produtores rurais, segundo o vice-presidente do sindicato, Gennaro Verardo. Na primeira edição, em junho, o Sindicato Rural, com o apoio do Sistema Faemg Senar, Emater e IMA, pro-



Diretoria do sindicato rural na abertura da feira

moveu uma programação diversa no Parque de Exposições, com torneio leiteiro, cavalgada, copa de marcha, exposição de animais e a Feira do Pro-

dutor Rural e Artesanato com 20 expositores de doces, cachaça, queijos, café, mel, peças de decoração, entre outros.

Suaçuí Agropec consolida novo espaço de capacitação e negócios

A primeira edição da Suaçuí Agropec movimentou o Parque de Exposições Francisco Lima Filho, em Santa Maria do Suaçuí, nos dias 26 e 27 de junho, consolidando-se como um importante espaço para promoção do agronegócio regional. Os participantes acompanharam palestras, rodas de conversa, demonstrações técnicas e atividades práticas voltadas às principais cadeias produtivas da região. Idealizada pelo SPR de Santa Maria do Suaçuí, em parceria com



Suaçuí Agropec também proporcionou a realização de negócios e fortalecimento de parcerias

o Sistema Faemg Senar, Emater-MG, Global Engenharia e prefeitura, a feira foi criada para apro-

ximar os produtores das principais tecnologias, serviços e oportunidades do setor.

Minas implanta novos Polos de Ensino da Rede e-Tec do Senar

Curso Técnico em Agropecuária já começou em Mariana e Águas Formosas

Minas Gerais passa a contar com 29 Polos de Ensino da Rede e-Tec, do Senar, instalados em Mariana e Águas Formosas. As primeiras turmas dos polos já iniciaram as aulas do Curso Técnico em Agropecuária, que forma profissionais para atuar nas diversas cadeias produtivas, contribuindo para o fortalecimento do setor.

“A formação técnica de nível médio atua como uma ponte estratégica entre o conhecimento

tradicional do campo e as inovações tecnológicas de última geração. Cada novo polo inaugurado representa uma nova fronteira de desenvolvimento que se abre para as comunidades rurais”, explicou a coordenadora de Educação Formal do Sistema Faemg Senar, Tércia Almeida.

SUCESSÃO E DIVERSIFICAÇÃO

Para a vice-presidente do SPR de Mariana, Maria de Fátima Mello,



Formação técnica é ponte entre conhecimento tradicional do campo e inovações tecnológicas

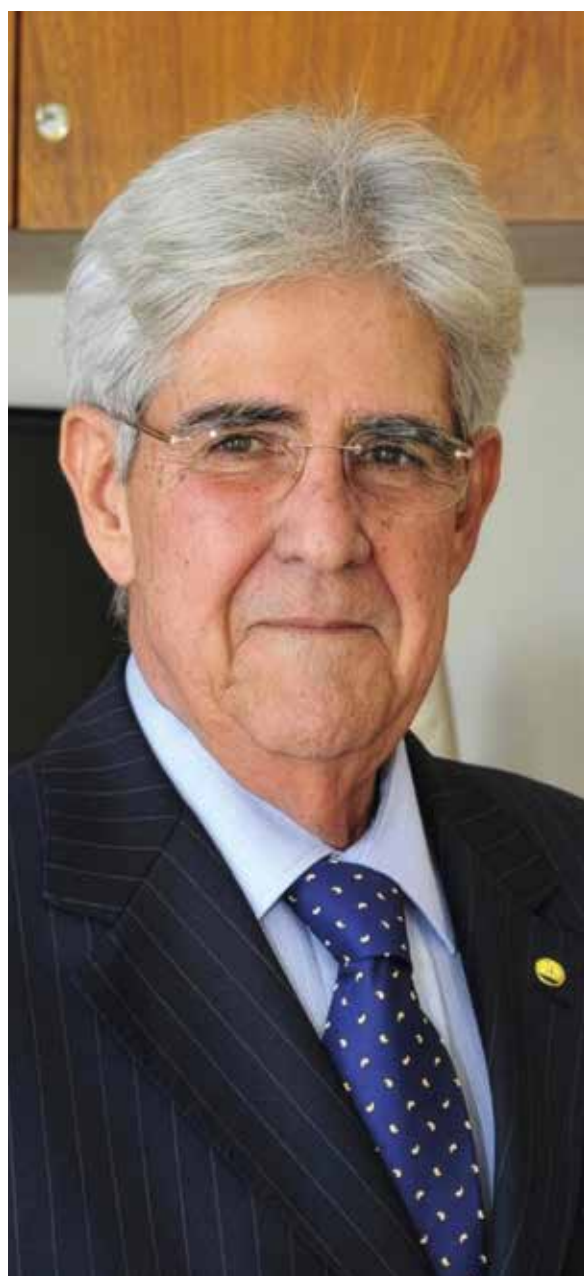
a sucessão familiar no campo é um grande desafio, e o curso poderá incentivar os jovens a permanecerem no campo. O curso também integra

a estratégia de diversificação econômica de Mariana, tradicionalmente ligada à mineração.

“Fomentar a educação é essencial para

fortalecer a formação profissional, preparar os alunos para atuar nas propriedades rurais e em outras atividades ligadas ao agro”, disse.

Aponte a câmera e acesse o site.



Odelmo foi secretário da Agricultura, cinco vezes deputado federal e quatro vezes prefeito de Uberlândia

Odelmo Leão: adeus a uma das maiores lideranças do agro

Legado se confunde com a própria história da representação sindical rural mineira

O setor agropecuário mineiro perdeu uma de suas mais importantes lideranças. Ex-presidente da Faemg, pecuarista e homem público, Odelmo Leão Carneiro morreu aos 80 anos, deixando um legado de décadas dedicadas ao desenvolvimento de Minas Gerais.

Odelmo ingressou na diretoria do Sindicato Rural de Uberlândia em 1975 e presidiu a entidade por oito anos. Na Faemg, foi eleito primeiro vice-presidente em 1984 e assumiu interinamente

Odelmo teve uma trajetória de grande relevância para Minas Gerais, com atuação no setor rural, na vida pública e na representação dos produtores.

Antônio de Salvo

a presidência da entidade entre outubro de 1987 e agosto de 1988. Depois, permaneceu como vice-presidente até 2002, período em que contribuiu para o fortalecimento do sistema sindical rural e da representatividade dos produtores.

Ao longo de sua trajetória, consolidou-se como uma das principais lideranças políticas de Minas Gerais, contribuindo para a formulação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do agronegócio, da infraestrutura e da economia

do estado. Seu legado se confunde com a própria história da representação sindical rural e do desenvolvimento da agropecuária mineira.

“Odelmo teve uma trajetória de grande relevância para Minas Gerais, com atuação no setor rural, na vida pública e na representação dos produtores. Foi uma liderança que ajudou a construir caminhos importantes para a agropecuária mineira”, destacou o presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo.

PIB do agronegócio bate recorde e lidera economia de Minas

Com R\$ 279 bi em 2025, setor passou a representar 24% da economia do estado

O agronegócio mineiro atingiu, em 2025, um marco histórico na economia do Estado. O setor registrou um PIB recorde de R\$ 279 bilhões, crescimento de 18% sobre o ano anterior, e passou a representar 24,1% da economia mineira, a maior participação da série histórica. O resultado foi impulsionado pela valorização e recuperação de importantes cadeias produtivas e pelo fortalecimento da agroindústria.

Segundo o presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo, o resultado é reflexo do trabalho dos produtores rurais, aliado à inovação, à adoção de novas tecnologias e a um ambiente favorável aos investimentos. “Para continuarmos avançando, é fundamental que os próximos governos mantenham o diálogo com o setor, respeitem quem produz e garantam condições para que o campo siga crescendo”, afirmou.

Para o secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Thales Fernandes, os números comprovam a força e a competitividade do agro mineiro. “Dos 17,7% de crescimento nominal do PIB do agronegócio, cerca de 16 pontos percentuais foram impulsionados pela valorização dos produtos agropecuários. O crescimento em volume, de 1,7%, também superou o desempenho da economia estadual, que avançou 1,4%”, destacou.



FJP, AMIF, Sistema Faemg Senar e governo de Minas juntos na análise do PIB

O estudo, desenvolvido pela Fundação João Pinheiro, mostra que o desempenho do setor também foi favorecido pela expansão das exportações: foram enviados produtos agropecuários para 165 países. Outro indicador relevante é que em mais de 60% dos municípios mineiros a agropecuária e as florestas estão entre as principais atividades econômicas, impulsionando a geração de emprego, renda e desenvolvimento regional.

O pesquisador da Fundação João Pinheiro (FJP) Raimundo Leal destaca que, em cinco dos últimos seis anos, os preços dos produtos agropecuários cresceram acima da média da economia. “Isso representa uma melhora importante nos termos de troca do setor e pode ser considerado um marco histórico para o agronegócio mineiro”, afirmou.

“Resultado é reflexo do trabalho dos produtores rurais, aliado à adoção de novas tecnologias e a um ambiente favorável aos investimentos.”

Antônio de Salvo

Valorização das commodities

A valorização das commodities foi determinante para o desempenho do agronegócio em 2025. O café liderou esse movimento, com alta média de 65,8% nos preços em relação ao ano anterior, segundo dados do Cepea, o que compensou a redução de 10% na produção. Também contribuíram para o resultado as altas nos preços do milho (13,3%), do sorgo (11,5%), do tomate (22,9%) e do boi gordo (22,5%).

No campo da produção, a soja passou de aproximadamente 7,7 milhões para 9,2 milhões de toneladas, enquanto a produção de milho avançou de cerca de 6,6 milhões para 7,1 milhões de toneladas. Entre as principais cadeias produtivas, o algodão foi um grande destaque proporcional do ano, com crescimento de 48% na produção e valorização de 106,6% nos preços.

Comportamento das principais cadeias

CADEIA	PRODUÇÃO	PREÇO	PRINCIPAL FATOR
Café	▼ 10,0%	▲ 65,8%	Preço compensou a menor safra
Leite	▲ 4,8%	▲ 0,1%	Produção
Soja	▲ 18,2%	▲ 5,0%	Produção + preço
Boi gordo	▼ 2,0%	▲ 21,3%	Preço
Milho	▲ 7,6%	▲ 13,3%	Produção + preço
Frango	▲ 5,3%	▲ 4,8%	Produção + preço
Suínos	▲ 12,9%	▲ 5,3%	Produção + preço
Algodão	▲ 48,0%	▲ 106,6%	Maior destaque do ano

Faemg Senar em movimento

Visitas fortalecem atuação dos sindicatos da Zona da Mata

Agenda aproxima Sistema Faemg Senar das entidades e dos produtores rurais

Os Sindicatos dos Produtores Rurais da Zona da Mata receberam a visita do vice-presidente de Finanças do Sistema Faemg Senar, Renato Laguardia. A agenda passou por Tombos, Antônio Prado de Minas, Patrocínio do Muriaé, Miradouro, Leopoldina, Recreio, Cataguases, Piraúba e Rio Pomba. Durante os encontros, fo-

ram debatidas ações para ampliar os serviços, fortalecer a comunicação, incentivar compras coletivas por meio da Rede Agro, além do compartilhamento de boas práticas. A iniciativa integra uma série de visitas realizadas em diferentes regiões de Minas, fortalecendo a atuação conjunta entre federação, sindicatos e Inaes.



SPR de Recreio



SPR de Cataguases



SPR de Rio Pomba



SPR de Antônio Prado de Minas



SPR de Miradouro



SPR de Patrocínio do Muriaé



SPR de Piraúba



SPR de Tombos



SPR de Leopoldina

Sistema reforça parceria com a ABCCMM

Na abertura da 43ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador, em BH, o vice-presidente secretário do Sistema Faemg Senar, Patrick Brauner, destacou a força da raça para o agro mineiro e a parceria com a ABCCMM no Programa Formação por Competências desde 2023. O objeti-



vo é qualificar a mão de obra para atuar na Equideocultura. Já foram realizadas cinco turmas, que também puderam vivenciar um tour virtu-

al 360°, por meio de óculos de realidade virtual, com explicações sobre a criação de equinos e a estrutura de um haras.

A voz do agro para além das fronteiras

O presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo, participou de agendas estratégicas com a CNA na Argentina, entre elas, acompanhar a Exporural, em Palermo, uma das grandes exposições agropecuárias da América do Sul. "Ver a força do campo em outros países reforça que preci-



samos mostrar melhor o que fazemos. Estar nesses espaços é também levar a voz do agro mineiro para além das

nossas fronteiras, aprender, dialogar e representar cada vez melhor quem produz", destacou.

Regional **Uberaba (ER01)**

Projeto Agro na Escola aproxima jovens da realidade do campo

Só em Perdizes, edição histórica reuniu cerca de 250 alunos de escolas públicas

Desde o início de 2026, o Agro na Escola envolveu 1.095 crianças e adolescentes de escolas públicas em ações que as aproximam da realidade do campo. O objetivo do programa, que chegou a 77 municípios neste ano, é conscientizar sobre as atividades agropecuárias, produção de alimentos, sustentabilidade e preservação ambiental.

Só em Perdizes, no Alto Paranaíba, uma edição histórica contou com cerca de 250 alunos de quatro esco-

Jovens de Perdizes em visita a propriedade rural no Agro na Escola



las estaduais, na faixa etária de 11 anos. “Mos-tramos aos estudantes, que representam o futuro da agropecuária, a importância do trabalho no campo para a nossa região”, contou o presidente do SPR de

Perdizes, Paulo Victor Sousa Machado.

Os produtores César Mani e Nara Ramos, da Agropecuária Mani, receberam os alunos em sua propriedade. “O programa vem para valorizar o agro e in-

centivá-los a enxergar a nossa realidade. Precisamos despertar os jovens para o campo”, afirmaram.

Noventa alunos da Escola Estadual Padre João Balker participaram do programa. Para

a vice-diretora Rejane Maria Barbosa, esta é uma forma de atrair as novas gerações. “Quando crianças e jovens compreendem de onde vêm os alimentos e os cuidados com a preservação ambiental, eles

desenvolvem uma visão mais ampla e consciente sobre o setor”, afirmou.

Aponte a câmera e assista ao vídeo

Regional **Montes Claros (ER02)**

Carne de sol vira força econômica com Arranjo Produtivo Local

Momento é histórico para a identidade produtiva e gastronômica norte-mineira



Arranjo Produtivo Local (APL) busca padronização das características da carne de sol norte-mineira

A carne de sol do Norte de Minas Gerais, uma das principais fontes de renda na região, é reconhecida pelo sabor e produção artesanal. Agora, a iguaria ganha mais força com o reconhecimento do Arranjo Produtivo Local (APL) da Carne de Sol e Charcutaria, momento histórico para a identidade produtiva, gastronômica e cultural norte-mineira.

O APL abrange produtores que participam do Origem Minas, ini-

16

produtores envolvidos no processo de elaboração de uma regulamentação técnica que caracterize e padronize o produto.

ciativa do Sistema Faemg Senar e do Sebrae Minas que apoia micro e pequenos negócios da agroindústria, gastronomia e do artesanato.

Entre as frentes prioritárias do APL, está elaborar uma regulamentação técnica que caracterize e padronize o produto.

“Temos 16 produtores envolvidos nesse processo. Nossa busca é identificar o que a carne de sol da região possui em comum, o que faz com que tenha características próprias. Assim, podemos determinar o que difere a carne produzida em uma cidade e outra”, explica o coordenador do

APL, Ugo Borges.

Outras ações são o apoio à regularização sanitária das unidades de beneficiamento, a capacitação empresarial e a abertura de novos mercados dentro e fora de Minas. “Estamos em fase de mobilização e estruturação, mapeando produtores e empreendedores interessados em integrar o arranjo, assim como instituições de pesquisa que possam atestar os estudos”, completa Borges.

Regional Varginha (ER03)

Curso mostra como Inteligência Artificial é aliada no campo

Otimizar processos e gestão é um dos benefícios de ferramentas digitais

Atento à evolução tecnológica e à necessidade de modernização no campo, o Sistema Faemg Senar criou o curso IA para Fazendeiros, que apresenta os conceitos de Inteligência Artificial e mostra como a tecnologia pode ser uma aliada na rotina do agronegócio.

O curso-piloto foi realizado em julho, em Elói Mendes, no Sul de Minas, em parceria com o SPR. O conteúdo abordou o uso de ferramentas digitais para apoiar a gestão, otimizar processos e qualificar a tomada de deci-

“O treinamento desmistifica a complexidade que a IA tem no campo.”

Alexandre Martins

Formação Profissional, Alexandre Martins. E o instrutor do curso, João Vitor Pereira da Silva complementa: “faz com que o produtor pense em outras formas de resolver os problemas reais que tem na propriedade”, afirmou.

FUTURO DO CAMPO

Para o superintendente do Senar Minas, Celso Furtado Júnior, estimular a inovação e o uso da tecnologia é também incentivar o planejamento sucessório nas propriedades. “É preciso



Superintendente destaca importância de levar inovação às propriedades

modernizar nossas atividades no campo, e esta é uma ação pioneira. É importante ter a visão da inovação porque esse

pensamento permite a continuidade da atividade rumo à prosperidade e ao desenvolvimento econômico”, reforçou.

Aponte a câmera e leia mais.



Regional Governador Valadares (ER04)



Regulamentação do requeijão moreno abre portas para agroindústrias familiares atingirem novos mercados

Requeijão moreno expande mercado para produtores no Mucuri

Regulamentação valoriza tradição e impulsiona agroindústrias familiares

O reconhecimento oficial do requeijão moreno pelo governo de Minas já reflete na rotina de produtores do Vale do Mucuri. Em Caraí, José Carlos Rodrigues Pereira, do Sítio Boa Amizade, registra aumento na procura pelo produto e planeja ampliar a produção para atender novos mercados.

O produtor vê na regulamentação uma

oportunidade para expandir o negócio. “O reconhecimento do nosso requeijão moreno abre portas para levar esse produto a muitos outros lugares, valorizando nosso trabalho e a tradição da nossa família”, afirma.

A história com o requeijão começou para evitar o desperdício de leite durante o período

chuvoso. Com o aumento da procura, José Carlos passou a receber o acompanhamento do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), que o fez melhorar o manejo do rebanho e ampliar a produção. Hoje, fabrica cerca de dez formas de requeijão por semana, gerando renda bruta próxima de R\$ 4 mil mensais.

Segundo dados do governo de Minas, mais de 70 produtores fabricam cerca de 100 toneladas de requeijão moreno por ano. A regulamentação também abre caminho para a formalização de agroindústrias familiares, preservando o modo artesanal de produção e fortalecendo a geração de renda no meio rural.

Regional Viçosa (ER05)

Jacu é aliado na produção de cafés exclusivos

Coletado nas fezes da ave, produto final pode custar R\$1.500 o quilo

Quando os cafés maduros enchem de cor as lavouras, eles também atraem um visitante ilustre da Mata Atlântica: o jacu. Considerado por muitos produtores um “ladrão” de café, a ave é, na verdade, responsável por um dos produtos mais exclusivos e valorizados do mundo.

Produzido a partir dos grãos eliminados nas fezes do pássaro, o Café do Jacu pode custar até R\$ 1.500 o quilo. Em Araponga, nas Matas de Minas, a cafeicultora Kátia Martins aposta na iguaria há três anos e mudou a forma de enxergar a presença da ave na propriedade. “Alguns veem o jacu

“*Alguns veem o jacu como inimigo, eu o vejo como sócio.*”

Kátia Martins

como inimigo, eu o vejo como sócio”, afirma.

A produção anual é de 30kg e foi potencializada com a união de dez mulheres da região, que passaram a coletar os grãos e vendê-los para Kátia. “Formamos uma espécie de associação. Todas ganhamos. É uma maneira de garantir que elas tenham seu próprio

dinheiro, em uma troca justa”, afirma.

Segundo o supervisor do ATeG Café+For-te, Daniel Prado, o elevado valor do produto está ligado ao processo trabalhoso e à exclusi-

vidade dos lotes. “A coleta precisa ser feita com rapidez, e o pós-coleta exige cuidado para evitar a proliferação de fungos que possam comprometer a qualidade do café”, explica.



Kátia Martins produz a iguaria há três anos e comercializa no Brasil e no exterior

CAMINHO ATÉ A XÍCARA

O jacu alimenta-se apenas dos frutos mais maduros. Em seu sistema digestivo, apenas a polpa é aproveitada, enquanto os grãos permanecem intactos. Kátia explica que depois de recolhidos, eles passam por higienização, secagem, beneficiamen-

to e torra. O resultado é uma bebida de sabor sofisticado, sem amargor, com acidez equilibrada e notas adocicadas, florais e frutadas.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



VOZES DO AGRO

AS VOZES QUE MOSTRAM O CAMPO COMO ELE REALMENTE É

O programa Vozes do Agro conta histórias e dá voz a pequenos e médios produtores e produtoras que, apesar dos desafios, se destacam pela inovação e produtividade.



Regional Sete Lagoas (ER06)

Mel da Serra do Cipó é o melhor do país

Programa ATeG contribuiu de forma decisiva para avanço da atividade

A apicultura mineira tem motivos de sobra para comemorar: o melhor mel do país, pelo Congresso Brasileiro de Apicultura, é de Minas Gerais e produzido por Natálha Matos, em Santana do Riacho, na Serra do Cipó. O 1º lugar (categoria Empresa) evidencia a qualidade dos produtos mineiros e como o Programa ATeG ajuda a mudar o curso de uma história.

O mel de florada silvestre se destacou entre

centenas de amostras de 23 estados, mas a história começou longe do campo. “Foi uma felicidade imensa, uma conquista construída do zero, com planejamento e respeito à natureza”, comentou a produtora.

Natálha descobriu a apicultura ao visitar um apiário em uma viagem. A paixão imediata fez ela e o marido se mudarem da capital para o sítio. Em 2020, estruturou o apiário, montou a unidade de processamento e

iniciou a produção dentro das normas sanitárias.

Sem tradição familiar na atividade, buscou capacitação e estágios. O crescimento ganhou impulso entre 2022 e 2024, com o ATeG. “Contribuiu decisivamente na estratégia da atividade rural”, afirmou.

O Apiário Âmbor produz cerca de 900Kg de mel por ano e comercializa para todo o Brasil, inclusive própolis, pomadas e deri-

vados. “Queremos continuar aprendendo e impulsionando outras famílias no caminho da qualidade e da sustentabilidade da atividade rural”, enfatizou.



Paixão pelas abelhas tornou-se um negócio premiado nacionalmente



Regional Patos de Minas (ER08)

Investir em conhecimento faz produtora triplicar produção de leite



Liderança feminina: buscar conhecimento foi diferencial para gerenciar melhor



Após falecimento do pai, Priscila precisou se reinventar para assumir propriedade da família

Investir em conhecimento é sinônimo de cuidar do futuro, e o Sistema Faemg Senar é um aliado dos produtores rurais mineiros com cursos e

programas. Foi o caso de Priscila Raquel, que precisou assumir a Fazenda Davi, em Vazante, após o falecimento do pai.

Formada em Direito e sem experiência prática na gestão, aprendeu rapidamente sobre produção, liderança e tomada de decisão. Foi nesse período que encontrou no conhecimento um caminho para seguir em frente. “O conhecimento transforma vidas e muda realidades. Com

dedicação e gestão, conseguimos transformar desafios em conquistas”, afirma Priscila.

O primeiro programa que realizou pelo Sistema foi o Gestão de Qualidade no Campo (GQC), experiência marcante em sua trajetória. Também participou do Negócio Certo e recebeu Assistência Técnica e Gerencial.

Com as orientações, passou a adotar uma gestão mais organizada, além de melhorias no

manejo, na qualidade do leite e na genética do rebanho. O resultado refletiu diretamente na produção de leite: a fazenda saiu de cerca de 300 litros por dia para alcançar 950 litros diários.

“A trajetória dela mostra como o acesso ao conhecimento gera transformação dentro e fora da porteira”, destaca Sérgio Santiago, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Vazante.

Regional **Passos (ER09)**

Programa prepara profissionais para acompanhar avanço da viticultura

Sistema Faemg e Senar RJ se uniram na criação de capacitação para essa atividade

O rápido crescimento da viticultura no Sudeste e o desafio da falta de mão de obra qualificada fizeram o Sistema Faemg Senar e o Senar Rio de Janeiro se unirem na criação de uma capacitação estruturada para essa atividade: o Programa Formação por Competências em Viticultura.

“A formação está sendo construída junto com um Comitê Técnico representado por

produtores, pesquisadores, instrutores e especialistas”, explicou o superintendente do Senar Minas, Celso Furtado Júnior.

A viticultura vive um momento de expansão da produção de uvas para vinhos finos, a ampliação do número de vinícolas, o fortalecimento do enoturismo e o aumento do interesse de produtores e investidores. Para acompanhar esse avanço, é

necessário investir em capacitação.

“A proposta é formar um profissional mais completo, capaz de executar corretamente as atividades desde a implantação e condução dos vinhedos até os cuidados relacionados à sanidade vegetal, colheita e demais processos”, explicou a analista de Formação Profissional, Marília Saraiva.

O Sul de Minas concentra a maior parte da

viticultura voltada para uvas viníferas e produção de vinhos finos. “Fico feliz em ver uma iniciativa que fortalece uma atividade tão importante para a nossa região”, afirmou Flávio Muterle, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Andradas.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Sul de Minas é polo na produção de uvas viníferas e para vinhos finos

Regional **Araçuaí (ER10)**

Cooperativa abre novos mercados para cafeicultores de Divisópolis

Parceria do Sindicato Rural de Almenara e Cooxupé dá mais segurança ao produtor

Cafeicultores de Divisópolis e região sempre enfrentaram problemas para comercializar a produção, mas esta realidade está mudando com uma parceria firmada entre o Sindicato Rural de Almenara e a Cooxupé, que abriu uma nova frente de comercialização das sacas produzidas na região.

Por estar em área de divisa, parte vinha sendo comercializada fora de Minas Gerais e sem emissão de nota fiscal.

“Toda produção era comercializada por atravessadores, que levavam as sacas para a Bahia com preço bem abaixo

“O produtor irá receber à vista, e o valor pode chegar a R\$ 1.500, isso é R\$ 300 a R\$ 500 a mais por saca.”

Márcio Hoffman



Mais de 15 produtores da região já aderiram à parceria

do mercado e sem a segurança de recebimento, pois o pagamento era feito em 30 dias. Agora, com a Cooxupé, o produtor irá receber à vista,

e o valor pode chegar a R\$ 1.500, isso é R\$ 300 a R\$ 500 a mais por saca”, explica o presidente do Sindicato Rural de Almenara, Márcio Hoffman.

Além dos valores competitivos, a parceria oferece ainda seguro de carga e rastreabilidade. “O mesmo veículo que vier buscar o café,

irá trazer adubos ofertados pela cooperativa. Só vejo melhoras para os produtores. Já temos técnico do ATeG em Divisópolis, vamos formar

uma nova turma e, assim, profissionalizar as lavouras em uma região onde a cafeicultura ganha cada vez mais espaço”, completa Hoffman.

Regional **Juiz de Fora (ER07)**

Monjas reconstroem apiário destruído pela chuva

Destaque no ATeG, religiosas contaram com a ajuda de produtores da região

A cada 15 dias, as monjas Raquel, Catarina e Tereza Paula trocam o hábito pelo macacão, e a clausura no Mosteiro da Santa Cruz pelo trabalho em uma propriedade a cerca de 20 km de Juiz de Fora. Elas verificam as colmeias, alimentam as abelhas, analisam cada detalhe dos enxames. A dedicação dá resultado. Em 2025, elas colheram quase 200 kg de mel de apenas dez colmeias e foram reconhecidas como destaque regional do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG).

A criação de abelhas por monjas de Juiz de Fora começou na década de 60. Depois de algumas pausas, foi retomada em 2018 e profissionalizada com o auxílio do ATeG entre 2023 e 2025. Nesse período, as produtoras conseguiram dobrar o faturamento.

“Foi uma forma que encontramos de ter uma renda extra. Nosso mel é muito procurado”, destaca a irmã Raquel. O produto é comercializado em uma lojinha na sede do mosteiro, no Centro da cidade, e o dinheiro ajuda com as despesas da casa.

Mas o trabalho de anos desapareceu em horas. Com a chuva histórica que atingiu Juiz de Fora em fevereiro deste ano, o rio à margem da propriedade transbordou e carregou as 18 colmeias às vésperas da colheita. “Foi muito triste, deu vontade de chorar”, lembra a irmã.

As religiosas, no entanto, não desanimaram. Quatro meses depois, um novo apiário foi montado, agora, longe do rio. Produtores e integrantes da Associação de Apicultores de Juiz de Fora e Re-



Dedicação das religiosas rendeu a premiação regional do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG)

gião (Apijur) doaram enxames e hoje elas somam nove colmeias.

A expectativa agora é que, em alguns meses, as novas colmeias já estejam produzindo e a casa de mel volte a funcionar a todo vapor. “O bom das abelhas é a abundância. Elas se multiplicam e agora as irmãs têm a chance de aumentar as colônias e, consequentemente, a produção”, afirma o técnico de campo do ATeG, Arthur Sodré.



Retomada: monjas verificam novos enxames

Aponte a câmera e assista ao vídeo



REDE DO AGRO

A PLATAFORMA DE NEGÓCIOS DO PRODUTOR RURAL

Conheça a plataforma institucional de conexão e oportunidades que integra produtores, sindicatos, fornecedores e parceiros para ampliar acesso, gerar economia e fortalecer negociações no agro.

INAES | FAEMG SENAR



Rede do Agro

INAES.ORG.BR • (31) 3074-3044 • inaes@inaes.org.br